

MULHERES E DEMOCRACIA EM ANGOLA: INCLUSÃO POLÍTICA OU INVISIBILIDADE ESTRUTURAL?

Cecília Ngueve Welema Beio¹

Jesus Da Cruz Neto²

Rosalina Semedo De Andrade Tavares³

RESUMO

Grande área de pesquisa: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução: A ampliação da participação das mulheres nos espaços de representação política tem ocupado lugar central nos debates contemporâneos sobre democracia, cidadania e igualdade de gênero. Em Angola, embora os avanços constitucionais e legislativos tenham contribuído para o aumento da presença das mulheres nas instituições políticas, ainda persistem desafios relacionados à efetivação de uma participação substantiva nos processos de tomada de decisão. **Objetivo:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar a inclusão política das mulheres em Angola, considerando os avanços alcançados e as desigualdades que ainda limitam sua presença nos espaços de poder. O trabalho insere-se no campo dos estudos de gênero e da representação política, compreendendo o gênero como uma categoria analítica para interpretar as relações de poder que atravessam a participação das mulheres nos espaços de poder. **Metodologia:** Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e exploratórios, desenvolvida mediante procedimentos documental e bibliográfico. Para sua realização, foram consultados livros, artigos, documentos oficiais e dados relacionados à participação das mulheres na política em Angola, incluindo a Constituição da República de Angola (2010), a Lei da Paridade (Lei n.º 16/21) e demais documentos da Assembleia Nacional que tratam sobre o assunto. **Resultados:** Os resultados mostram que, embora o país tenha registrado avanços expressivos na representação feminina, a presença das mulheres nos espaços institucionais não elimina obstáculos históricos, culturais e políticos que condicionam o exercício efetivo do poder. Pois, apesar desses avanços, ainda permanecem desigualdades em diferentes áreas da sociedade. Na educação, 65% das mulheres são alfabetizadas, enquanto entre os homens esse percentual chega a 87%. Entre as mulheres de 15 a 49 anos, 18% nunca frequentaram a escola, em comparação com 8% dos homens. Na área econômica, 89,7% das mulheres ocupadas estão inseridas no setor informal, enquanto entre os homens esse percentual é de 70,4%. Na política, também houve avanços, especialmente na Assembleia Nacional, onde o número de mulheres passou de 36, entre os 220 deputados em 2008, para 60 em 2017, registrando um aumento no número de assentos ocupados por mulheres, passando de 26%, na IV Legislatura (2017-2022), para 37,7%, na presente (2022-2027). **Conclusão:** Conclui-se que o fortalecimento da democracia em Angola exige não apenas ampliar a representação numérica das mulheres, mas também enfrentar as desigualdades estruturais que ainda limitam sua participação plena na vida política. A participação na Semana Universitária contribui para expandir a reflexão sobre a relação entre gênero, democracia e representação política em Angola, fortalecendo a socialização da pesquisa e o diálogo acadêmico sobre os desafios enfrentados pelas mulheres nos espaços de poder.

Palavras-chave: Democracia; Mulheres; Gênero; Política.

UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, cecilianguewelemabeio@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, jesusdacruz123@gmail.com²

UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, rosalina@unilab.edu.br³